

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A PRÁXIS DOCENTE.

Rozelane Alves da Silva; Luan Danilo Silva dos Santos; Daysiane Roberta Pereira dos Santos

Universidade Federal De Pernambuco. E-mail: rozelane.silva@hotmail.com.br; danilo.ldss@hotmail.com ; daysainer@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma aproximação de campo com o propósito de conhecer a práxis do professor no nível fundamental I de ensino e tem como objetivo apresentar um pouco a dinâmica de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Santa Maria do Cambucá-PE. A partir disso se busca ver a prática docente nesse nível escolar, como também, ver a relação entre teoria e prática, já que consideramos aqui a relação indissociável que essas têm. O procedimento utilizado para desenvolver o relato de experiência baseia-se na observação, na análise dos dados e no desenvolvimento do projeto de intervenção. Os resultados apontam a importância do estágio para formação docente, como também a relevância de compreender prática docente numa perspectiva de práxis. Perante isso, vale destacar o quão importante o estágio supervisionado permite ao/a professor/a em formação conhecer mais a realidade de uma escola, sala de aula e uma aula. São experiências significativas que o ajuda a pensar mais sobre sua atuação como docente e, o tipo de profissional que se almeja ser. E através do mesmo, vai se entendendo como lidar com desafios, problemas, oportunidades, manobras de ensino e, entre outros pontos que vão fazer parte da atuação desse docente, que busca ensinar aos seus alunos/as com amor, dedicação, incentivo, experiências, e principalmente, a buscarem o conhecimento. Sendo este um elemento que nunca será tirado de ninguém. Para tanto, foi trabalhado com essa turma 4 gêneros textuais, de modo a aprimorar seus conhecimentos quanto a eles, embora já os tivessem vistos antes de nossa presença no campo de estágio.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, prática docente, ensino fundamental, práxis.

INTRODUÇÃO

O estágio é um componente da formação do professor/a onde nos permite ter aproximação com o campo de atuação. Isso possibilita ainda, ao formando, ter mais conhecimento de sua profissão como também aprender com os outros professores como ser professor, não os seguindo como parâmetros para tal, mas, que a partir dessa vivência, possam construir sua própria prática, ou seja, é um momento de aprendizado e construção do conhecimento.

E referindo-se ao estágio no ensino fundamental ele vai se ater a observação da prática docente, um aspecto muito relevante na formação do futuro professor/a. E o que é prática docente? É o modo como o professor trabalha, desenvolve suas ideias e de acordo com as orientações de Melo (2014, p. 42) “a prática docente é resultado desse movimento de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem em diálogo constante com o conhecimento teórico, sendo, pois, nesse movimento entre reflexão do fazer e a teoria que ocorrem mudanças”. E vale salientar que, a prática docente é

um dos elementos da prática pedagógica, que é uma questão que não se resume apenas a sala de aula, mas é uma dimensão ampla e ação coletiva constitucional. Mediante a isso tem a práxis, mas o que vem a ser isso? É a reflexão que se faz diante da prática docente mediante a escola, sala de aula e aula, e é também, a intencionalidade que o professor tem e coloca em sua aula. Nisso, Vázquez (1977, p.185) diz que “toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é uma práxis”. Entende-se então que, a prática e a práxis estão interligadas, mas a intencionalidade que parte do professor é que as diferenciam podendo ser ou não uma práxis e uma prática.

Nesse sentido partimos para a definição do que é escola. Mas o que é então? É um espaço que esse profissional da educação atua. A escola é um lugar onde há regras e que se promove formação educacional e é composto por alunos, professores, gestão e demais funcionários, como também, promove mudanças na estrutura e na organização social. Logo, a escola precisa de um espaço mais específico para a formação, lembrando que não se pode limitar apenas a sala de aula. Sendo assim, a sala de aula é um espaço da escola que reúne professores e alunos para a troca de conhecimentos e onde acontece uma grande parte da formação.

E por fim, temos a aula que é o momento de troca de conhecimentos entre alunos e professores. Para tanto, a aula é onde o professor se dispõe a desenvolver conhecimentos, bem como, aprender com seus alunos. Diante disso, as observações e as intervenções realizadas no Estágio em Ensino Fundamental I deve-se ater aos pontos apresentados acima. Tendo em vista, o entendimento da profissão e como se dá o cotidiano e os desafios apresentados no dia a dia do docente.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Diante de discussões em sala de aula e leituras de textos, se entende que o estágio é uma forma significativa para a formação de um professor/a. Pois é através deste que, o mesmo se constitui em sua profissão e adquire conhecimentos no convívio de outros professores, saindo assim, de apenas estar na teoria e ver como ela se desenvolve no cotidiano da escola, logo que, cada escola é uma realidade.

Neste aspecto, podemos pontuar a prática e a práxis. O autor Vázquez diz que “o que caracteriza a atividade prática é o caráter real, objetivo, da matéria-prima sobre a qual se atua, dos meios ou instrumentos com que se exerce a ação, e de seu resultado ou produto”(VÁZQUEZ 1997,

p.193). Isso nos diz que a prática se dá no real que se tem e não se resume somente, ao ideal. A realidade vai ser modificada de acordo com as necessidades do ambiente, no caso, a escola.

Já a práxis se apresenta de outra forma, que talvez, seja confundida com a própria prática. Segundo Vázquez (1997)

A práxis produtiva é assim a práxis fundamental porque nela o homem não só produz um mundo humano ou humanizado, no sentido de um mundo de objetos que satisfazem medida em que se plasmam neles finalidades ou projetos humanos, como também, no sentido de que na práxis produtiva o homem se produz, forma ou transforma a si mesmo. (p.198)

Ou seja, a práxis permite que o aprendizado não seja mecanizado, mas por ter uma finalidade torna-se diferente e tenha sentido para quem está sendo submetido a ela.

Mediante a prática e a práxis, está a prática pedagógica, a prática docente e a prática educativa. A primeira trata-se da ação científica, ela é mais ampla, sendo uma ação coletiva e institucional. Diante disso, Melo (2014) apresenta claramente essas práticas e diz que prática pedagógica pode ser definida “como o resultado de interconexões das práticas e diversos sujeitos que constituem as instituições formadoras, com o objetivo de construção de conhecimentos para a formação dos sujeitos” (SOUZA apud, MELO 2014, p. 47). Com isso, nós estudantes/professores em formação podemos considerar que, essa prática estará presente no cotidiano de nossa profissão e que nesse contexto se lida com diversos sujeitos em função de formação dos mesmos.

Todavia, está a prática docente, que se baseia em conteúdos e realizações de atividades, sendo esta uma extensão da prática pedagógica e, conseqüentemente, um processo de ensino aprendizagem, pois ela “diz respeito ao fazer do professor, em sua função específica que é ensinar” (MELO 2014, p. 42). Nessa prática podemos ver que se resulta de uma reflexão do ser professor, do ensinar e aprender em comunhão com a coletividade. É estar sempre se modificando em detrimento das relações estabelecidas com os sujeitos na escola, tendo em vista, o aprimoramento do ser docente e uma aprendizagem que faça sentido na vida dos alunos e dos que compõem a instituição de ensino. E é nesse sentido que prática docente direcionada com formação de pessoas se assemelha com a prática pedagógica, pois ambas possuem a reflexão, mas não se pode esquecer que cada uma possui suas especificidades.

Já a prática educativa se organiza através da humanização, o ensinar sobre algo. Por não ser necessariamente uma prática institucional, ela se dá em qualquer ambiente da sociedade. E Melo (2014, p. 44) diz

O fazer do professor se insere em um fazer educativo, na função de ensinar. Nesse sentido, a prática docente estaria circunscrita na prática educativa, compreendendo por prática educativa “as práticas sociais {que} só se tornarão educativas pela explicitação/compreensão/tomada de consciência de seus objetivos, tarefa da investigação científica na educação” (FRANCO apud MELO 2014, p. 44)

Em vista dessas três práticas, sendo elas, pedagógica, docente e educativa, podemos ver que elas são semelhantes em suas funções. Uma está atrelada a outra favorecendo a aprendizagem e a formação dos sujeitos.

Mas como vimos até aqui, são questões teóricas que se aplicam no cotidiano, mas podemos exemplificar essas práticas através de filmes.

O primeiro deles é Escritores da Liberdade. Nesse filme se aborda a escola como um lugar baseado de regras e preocupação com a educação. No entanto, possui uma diretora que é muito rígida, mas mesmo com isso, não impede que a professora desempenhe seu trabalho com dedicação e com o objetivo da aprendizagem de seus alunos. Nesse aspecto podemos dizer que estão presentes a relação prática e práxis, pois a intencionalidade está muito presente na prática da professora.

O segundo filme é Como estrelas na terra. Nele está presente a prática pedagógica, a prática docente e a prática educativa. Sua história se dá na Índia e num contexto de uma família que tem dois filhos e um deles possui dislexia, que até então, a família não sabia. Tudo começa quando ele não progride na escola e seus pais resolvem transferi-lo para um colégio interno. Esse colégio possui professores muito rígidos, tornando um aprendizado mecânico. No entanto, surge um professor de Arte que muda completamente a vida desse garoto. Ele consegue perceber que esse garoto tem algo especial e começa a trabalhar com ele em prol de sua aprendizagem e, no final do filme o garoto consegue ser o melhor da escola.

Aqui está presente a prática do professor com o seu lado humano e seus conhecimentos teóricos, que o impulsionou a ajudar esse garoto, bem como, sua intencionalidade, seu objetivo de fazer a aprendizagem acontecer sem obrigação e respeitando as limitações dele.

A VIVÊNCIA NO ESTÁGIO

A princípio pensamos que a aproximação seria mais difícil com a turma, no entanto, foi diferente. A turma se mostrou bem acolhedora e não estranharam muito nossa presença. Inclusive recebemos muito carinho de ambas as partes. Embora, alguns alunos não fossem tão carinhosos e até mesmo participativos em aula.

A aproximação com o campo de estágio foi bem proveitosa. Começando pela a escola, podemos dizer que fomos bem acolhidos por todos, sempre havia troca de ideias e experiências na sala de aula. Procuramos conversar com a professora mediante suas aulas, sua metodologia, suas práticas, seu olhar docente para com seus alunos. Também pudemos associar com alguns assuntos estudados na academia, que são importantes para os alunos, como por exemplo, saber fazer leitura de imagens com os alunos e trabalhar a interpretação de textos.

Como mencionado, foi notório a preocupação da professora em fazer os alunos refletirem sobre as atividades, principalmente, quando eram leituras de imagens. Alguns alunos sempre faziam questão de falar algo sobre a imagem da atividade, e até sobre questões pessoais que condiziam com o que a imagem apresentava. E o PCN de História/Geografia fala disso quando

O trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura das diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. O percurso do trabalho escolar inicia, dentro dessa perspectiva, com a identificação das especificidades das linguagens dos documentos — textos escritos, desenhos, filmes —, das suas simbologias e das formas de construções dessas mensagens. (PCN-HISTÓRIA/GEOGRAFIA, 1997, p. 39)

Essa turma de 25 alunos fazia parte do Programa Alfabetizar com Sucesso, no entanto não era bem visto pela professora. Pois a mesma dizia que esse tipo de programa não dava suporte para uma boa aprendizagem. Nisso percebe-se as manobras do seu fazer docente. Como o programa possui uma rotina, ela seguia quase tudo, mas sempre dava seu toque, suas modificações para estimular ainda mais a aprendizagem de seus alunos.

Outro ponto que podemos destacar é quanto às disciplinas. A professora seguia e cumpria com todas as disciplinas, no entanto, duas delas o seu modo de trabalhar era diferente. Eram elas: Educação Física e Inglês. A primeira se dá pelo o fato da quadra da escola não ter segurança total para que outros membros, que não sejam da escola, em horário de aula utilizem o espaço. Isso resultava de pessoas estranhas entrarem na quadra enquanto muitos alunos utilizavam em seu horário de aula. Ela tinha medo que algo de ruim acontecesse com seus alunos, tanto que, só ia para

a quadra quando não tinha ninguém estranho. Caso contrário, deixava os alunos brincarem na própria sala de aula, ora com sua intervenção, ora por conta própria deles. Diante disso, Elali (2003) no diz que “{...}o meio físico tem impacto direto e simbólico sobre seus ocupantes facilitando e/ou inibindo comportamentos” (p.309-310). Com isso, pude acompanhar os alunos em aula de Educação Física onde os alunos brincavam com jogos ou com o que fizessem. Era o tempo de aproveitar para brincar em sala de aula, embora, quando necessário, a professora brincava com eles em outras aulas. A segunda disciplina fazia parte do currículo do programa, porém, ela não dava aulas de inglês aos alunos. Ela disse “não vou dar aula de algo que eu não sei, não domino” (diário de campo). Isso nos remete as dificuldades de milhares de professores, onde muitos deles precisam de mais formação, e até mesmo, não possuem muito conhecimento da área que atuam. No caso dessa professora onde realizamos o estágio, ela possui graduação em Pedagogia e pós graduada em Psicopedagogia, mas pelo o fato de não conhecer a língua inglesa, que inclusive, não faz parte do currículo do curso de Pedagogia, a fez ter essa escolha omitindo um conhecimento aos alunos.

Entretanto, o estágio foi direcionado para a prática docente e com isso percebemos muitas coisas que valem a pena serem destacadas. Sua metodologia de trabalho era sempre a mesma, mas cada aula tinha algo diferente. Ao explicar determinado assunto, a professora procurava aproximar-se do cotidiano, da realidade dos alunos a fim de compreenderem melhor o estudado. Por vezes, exemplificava com coisas que ela vivenciou enquanto estudante e, isso chamava atenção dos alunos, até o ponto de uma aluna dizer “tia sabe tanta coisa e ela sempre diz coisas que aprendeu quando tinha nossa idade” (diário de campo). É notável aqui a intencionalidade da professora em fazer seus alunos aprenderem a partir do lado humano, das experiências, das histórias de vida, isso se resulta na práxis do professor/a.

Mas por falar em aula, sabemos que elas ocorriam dentro de uma sala de aula. Esse espaço não comportava materiais didáticos necessários para se utilizar em aula. Possuía apenas um armário para guardar materiais dos professores do turno da manhã e tarde e, alguns livros de história para momentos de leitura. Além disso, tinha um suporte para TV da qual não se tinha e muito menos utilidade. Quando fosse necessário ver algum vídeo ou filme todos iam para a sala de vídeo. Mas também tinham as aulas extraclases, uma delas ocorreu na cidade de Recife-PE, onde os alunos conheceram alguns pontos turísticos/históricos da mesma, que então, tinham vistos nas aulas de geografia e história de Pernambuco. Perante isso, percebemos como a aula não se resume apenas a sala de aula, mas em todo o espaço que favorece o conhecimento. Pois “entende-se que a aula ultrapassa as quatro paredes de uma sala, está além de seus limites, no envolvimento de professores

e de alunos com a aventura do conhecimento, do relacionamento com a realidade” (RIOS, 2002, p. 27 apud FARIAS 2011, p. 166). Ou seja, essa aula com certeza foi de grande proveito e de aprendizagens, pois puderam ver como uma aula pode acontecer além do espaço físico da escola e da própria sala de aula. Podemos acrescentar que, a aula é um espaço de formação coletiva, e isso estava presente na prática docente da professora no campo de estágio. A coletividade, o querer e o fazer por onde os alunos participassem das aulas era seu objetivo, bem como, a construção do conhecimento.

E por ter essa coletividade com a construção do conhecimento a relação entre professor e aluno era algo significativo. “Quando o professor e aluno fazem a aula juntos, ambos ensinam e aprendem, vivenciam experiências, constroem, reconstroem, destroem, inventam alguma coisa” (RIOS 2008 apud FARIAS 2011, p. 169). A professora por possuir mais conhecimentos não menospreza a capacidade de cada aluno, até porque, eles estavam em fase de descobertas e ter alguém para mediar isso era importante.

Diante disso, houve uma intervenção com essa turma sobre 4 gêneros textuais (bilhete, carta, anúncio e entrevista). Os alunos participaram das atividades de modo significativo. Mas ao final dessa intervenção pudemos perceber que, embora os alunos já tivessem visto esses gêneros textuais, ainda possuíam dúvidas quanto a eles. Nisso se vê cada vez mais a necessidade de se trabalhar um assunto, retomando o que os discentes já conhecem e o que resta de dúvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência podemos perceber como é vasto o trabalho do professor, as práticas pedagógicas, docentes e educativas que nos ajudaram a entender como se dá o seu cotidiano e como acontece a atuação em sua área de trabalho. Não basta ter os conhecimentos científicos, mas aprimorá-los diante das experiências.

A construção do conhecimento é contínua e promover isso de forma coletiva só tem a aprimorar a vida do professor e, por que não, a do aluno. Ambos fazem a aula juntos e só é possível isso através da interação.

A experiência do estágio fez-nos pensar como o professor aprende no seu cotidiano do espaço escolar e, como essa vivência contribui formativamente para o profissional que almejamos ser.



REFERÊNCIAS

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais história, geografia**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.166p.

ELALI, G. A. **O ambiente da escola** – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola– natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia. 2003; 8 (2): 309-319.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. {et. al.}. – 3. ed.nova ortografia – Brasília; Liber Livro, 2011. 192p. Cap. 6.

KHAN, Aamir. 2007. **Como estrelas na Terra** – Toda criança é especial. Índia. Estúdio/Distrib: Aamir Khan Productions.

LAGRAVENESE, Richard. **Escritores da Liberdade**. Direção: Richard Lagravenese. EUA, 2007,123min.

MELO, Maria Julia Carvalho de. **Os sentidos partilhados sobre estágio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente**. / Maria Julia Carvalho de Melo. – Caruaru, 2014.

RIBEIRO, S. L. **Espaço escolar**: um elemento (in)visível no currículo. Revista Sitientibus, Bahia. nº 31, p. 103-118, 2004

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977